

RIOS E LAGOS: A APROPRIAÇÃO DAS ÁGUAS PELOS CAMPONESES- RIBEIRINHOS NA AMAZÔNIA

**Manuel de Jesus Masulo da Cruz¹ – Professor do Departamento de Geografia –
Universidade Federal do Amazonas**
masulo@bol.com.br

O propósito deste trabalho, considerando a “explosão moderna da pesca” (Cormier-Salem, 1992) no que se refere à penetração da economia monetária, é investigar as alterações nas diferentes formas de utilização dos recursos haliêuticos pelos camponeses-ribeirinhos na Amazônia e relacioná-las com os diferentes ambientes aquáticos. O referencial teórico deste estudo está fundamentado na análise teórica do processo de monopolização do território, na qual o capital contraditoriamente monopoliza o território sem, contudo, territorializar-se (Oliveira, 2002). Isto significa que o capitalismo expande-se de forma contraditória, ou seja, não expropria os camponeses, porém os transforma e efetua a metamorfose da renda da terra (renda da água) em capital.

As reflexões contidas neste estudo são o resultado de um trabalho de campo realizado no baixo rio Solimões, no baixo rio Manacapuru e no Lago São Lourenço, município de Manacapuru-AM, durante o segundo semestre de 2004 e o primeiro semestre de 2005. As informações foram colhidas por meio de entrevistas com os camponeses-ribeirinhos e lideranças das diferentes comunidades que compõem esses lugares.

Assim, será enfocada primeiramente a pesca no baixo rio Solimões, na qual o acesso é livre e de uso comum. A utilização dos recursos haliêuticos desse rio por parte dos camponeses-ribeirinhos até algumas décadas atrás se restringia apenas a alguns eventuais usos, principalmente durante o período da piracema, e dava-se de forma completamente livre, sem restrição alguma. A partir do final da década de 1970 e início da década de 1980 essa forma de pesca no rio Solimões sofreu profundas alterações devido às instalações dos frigoríficos na sede do município de Manacapuru com o objetivo de adquirir “peixes lisos”. Observa-se um processo de monopolização do território pelo capital na várzea de Manacapuru, pois para esses capitalistas não importa quais são as formas de pescar, mas sim o fato de o peixe apresentar boa qualidade e ter valor comercial. Isso vai ocasionar mudanças na relação do camponês-ribeirinho com o rio Solimões, pois este, na ânsia de conseguir uma boa pescaria e conseqüentemente uma boa venda, lança-se na busca da captura dessas espécies até então não pescadas por

¹ Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas. Doutorando do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Geografia da USP. Rua Curitiba, Bl. 39, aptº 4-A, N.S. das Graças, CEP: 69053-170, e-mail: masulo@bol.com.br, (92) 232-3615.

ele. Esse processo ocasionou uma alteração na forma de uso desse importante espaço aquático, gerando uma concorrência nunca antes vista no rio Solimões, que acabou impulsionando os camponeses-ribeirinhos a delimitar no final dos anos de 1980 e início da década de 1990 verdadeiros territórios de pesca. Além disso, eles estabeleceram “ordem de uso” nessa porção de água apropriada coletivamente por meio da introdução do “sistema de vez” nessa pescaria.

Em seguida, será analisada a pesca nos lagos de várzea, nos quais o uso é comum. Os camponeses-ribeirinhos tinham o controle dos lagos, que tradicionalmente lhes pertenciam. No entanto, com o desenvolvimento da pesca comercial, principalmente a partir da década de 1960, houve um aumento significativo das atividades haliêuticas nesse ambiente. Assim, muitos camponeses-ribeirinhos, aliados a uma crise das atividades agrícolas, lançaram-se na pesca comercial. Acostumados ao longo dos anos a praticar a pesca de subsistência, os camponeses-ribeirinhos vêem agora seu ambiente aquático ser invadido pela pesca comercial que, no afã de aumentar sua produção, tem praticado a pesca predatória. Para fazer frente a essa forma indiscriminada de pesca, os camponeses-ribeirinhos vêm se organizando nas comunidades para proteger a depredação dos recursos pesqueiros ainda disponíveis nos lagos.

Por último será investigada a pesca nos rios e lagos de terra firme, na qual ocorre a apropriação individual / familiar por meio da parcelização das águas. Trata-se da pesca de lanço, que é uma porção do território de pesca apropriada pelos camponeses-ribeirinhos, pois eles, ao prepararem a terra para a pesca, reivindicam para si o direito de uso territorial exclusivo, e esse território reivindicado é um prolongamento dos direitos de usos dos espaços terrestres. Entretanto, essa forma de pescaria está subordinada aos proprietários dos barcos de pesca estabelecidos na sede do município de Manacapuru, que fornecem as redes de pesca para os camponeses-ribeirinhos efetuarem a atividade do lanço no período de águas altas. O apurado da pescaria é dividido entre os camponeses-ribeirinhos, donos dos lanços, e os capitalistas da pesca, donos das redes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. A Geografia Agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2002.
- CORMIER-SALEM, M.C. Paysans-Pêcheurs du terroir e marins-pêcheurs du parcours. Les géographes et l'espace aquatique. **L'espace Géographique**, 1995, nº 1, 46-59.

RIVERS AND LAKES: APPROPRIATION OF WATERS BY THE RIVERINE PEASANTS IN THE AMAZON

**Manuel de Jesus Masulo da Cruz² – Teacher of the Geography Department – Federal
University of Amazonas**
masulo@bol.com.br

The purpose of this work, considering the “modern explosion of fishing” (Cormier-Salem, 1992) in relation to the penetration of the monetary economy, is to investigate the changes in the different forms of use of fishing resources by the riverine peasants in the Amazon and relate them with the different water environment. The theoretical reference point of this study is grounded on the theoretical analysis of the monopolizing process of the territory, in which the capital contradictorily monopolizes the territory without however territorializing. (Oliveira, 2002). This means that capitalism expands in a contradictory way, i.e., it does not expropriate the peasants, but transforms them and makes the metamorphosis of the land income (water income) into capital.

The reflections contained in this study is the result of field work accomplished in the lower Solimões river, in the lower Manacapuru river and in São Lourenço Lake, city of Manacapuru-AM, during the second half of 2004 and the first half of 2005. The information was collected through interviews with the riverine peasants and leaders of the different communities that compose these places.

Thus, first the fishing in the lower Solimões river will be focused, in which access is free and common place. The use of the fishing resources of Solimões river by part of the riverine peasants until some decades ago was restricted only to some eventual uses, especially during the spawning period, and occurred completely free, without any restrictions. As of the end of the 70's and start of the 80's in the 20th century, this form of fishing in Solimões river suffered deep changes due to the installation of cold storage companies in the seat of the city of Manacapuru with the purpose of acquiring “smooth fishes”. A monopolization process of the territory by the capital is observed in the marshlands of Manacapuru, since the form of fishing does not matter for these capitalists, other than for the fish to have good quality and commercial value. This fact will cause changes in the relationship of the riverine peasant with the Solimões river, since, eager to obtain a good fishing and consequently a good sale, he will launch himself seeking to capture these species until then not fished by him. This caused a change in the form of

² Teacher of the Geography Department at the Federal University of Amazonas. Doctor's degree in the Post-Graduation Program of the Geography Department of USP. Rua Curitiba, Bl. 39, aptº 4-A, N.S. das Graças, CEP: 69053-170, e-mail: masulo@bol.com.br, (92) 232-3615.

use of this important water space, generating a competition never seen before in Solimões river, pushing the riverine peasants, at the end of the 80's and start of the 90's of the 20th century, to limit true fishing territories. Besides this, they established usage order in this portion of water appropriated collectively by the introduction of the "turns system" in this fishing.

Next, the fishing in the marshland lakes will be analyzed, which is of common usage. The riverine peasants had control over the lakes that traditionally belonged to them. However, with the development of commercial fishing, especially as of the 60's of the 20th century, there was a significant increase of fishing activities in this environment. Thus, many riverine peasants, in conjunction with a crisis in the agricultural activities, launched themselves in the commercial fishing. Used along years to the practice of fishing for subsistence, the riverine peasants now see their water environment invaded by commercial fishing which in the eagerness of increasing its production, has practiced predatory fishing. To stand up to this indiscriminate form of fishing, the riverine peasants have been organizing themselves in the communities to protect depredation of fishing resources still available in the lakes.

Lastly, fishing in rivers and lakes of firm land will be investigated, in which individual / familiar appropriation occurs by means of water parceling. This refers to draft fishing which is a portion of fishing territory appropriated by the riverine peasants, who when preparing the land for fishing, claim to themselves the right of exclusive territorial use, since this claimed territory is an extension of the rights of use of the land spaces. However, this form of fishing is subordinated to the fishing boat owners established in the seat of the city of Manacapuru, who provide the fishing nets to the riverine peasants to make the draft activity during the high waters season. The amount of fish is divided between the riverine peasants, draft owners and the fishing capitalists, net owners.

REFERENCES

- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. A Geografia Agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro (The Agrarian Geography and the recent territorial changes in the Brazilian field). In: **Novos caminhos da Geografia (New Geography paths)**. São Paulo: Contexto, 2002.
- CORMIER-SALEM, M.C. Paysans-Pêcheurs du terroir e marins-pêcheurs du parcours. Les géographes et l'espace aquatique. **L'espace Géographique**, 1995, nº 1, 46-59.